

IMPACTOS DA IMPORTAÇÃO DE INSUMOS PARA PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO BRASIL IMPACTS OF IMPORTING INPUTS FOR MEDICINE PRODUCTION GENERIC IN BRAZIL

Bruno Ferreira dos Santos¹
Gabrielly Luise da Costa Barbosa²
Mayara dos Santos Fernandes Vieira³
Paula Rodrigues Granato⁴
Valéria Cristina Scudeler⁵

RESUMO: O presente artigo aborda a trajetória e o impacto dos medicamentos genéricos no Brasil, introduzidos pela Lei nº 9.787/1999, que estabeleceu normas para a regulamentação e comercialização de medicamentos genéricos no país. O acesso aos medicamentos genéricos reduziu os custos do setor de saúde no Brasil, trazendo benefícios aos consumidores e ao Sistema Único de Saúde (SUS), reduzindo os gastos públicos com o tratamento de doenças e estimulando o investimento de empresas nacionais. Com os custos reduzidos, os recursos economizados podem ser reinvestidos em outras áreas da saúde, como infraestrutura, programas de prevenção e tratamentos mais complexos. No entanto, a grande dependência da importação de insumos farmacêuticos pode elevar os preços finais ao consumidor e limitar a capacidade do país de controlar sua própria produção, comprometendo a autossuficiência e a segurança no abastecimento. O estudo destaca a relevância dos genéricos no sistema de saúde e as oportunidades que representam, ao mesmo tempo em que explora a vulnerabilidade da produção local, enfatizando a empresa EMS, líder no setor. O objetivo deste estudo é oferecer uma visão abrangente da situação da indústria farmacêutica no Brasil, com foco nos desafios enfrentados pela EMS devido à dependência de insumos importados e suas consequências para a competitividade do setor. Além disso, a análise enfatiza a importância de desenvolver a produção local e fomentar a inovação, o que é de extrema importância para aumentar a autonomia do país na fabricação de medicamentos e mitigar a vulnerabilidade em relação ao mercado global.

Palavras-chave: Farmácia; Saúde; Remédio; SUS.

ABSTRACT: The present article examines the trajectory and impact of generic drugs in Brazil, introduced by Law No. 9,787/1999, which established regulations for the marketing and commercialization of generic medications in the country. Access to generic drugs has reduced healthcare costs in Brazil, bringing benefits to consumers and the Unified Health System (SUS) by lowering public spending on disease treatment and encouraging investment by national companies. With reduced costs, the saved resources can be reinvested in other health areas, such as infrastructure, prevention programs, and more complex treatments. However, the heavy reliance on the importation of pharmaceutical inputs can drive up final consumer prices and limit the country's ability to control its own production, compromising self-sufficiency and supply security. The study highlights the importance of generics in the health system and the opportunities they represent, while also exploring the vulnerability of local production, emphasizing the company EMS, a leader in the sector. The objective of

Cursando Tecnologia em Comércio Exterior na Fatec Itapetininga. E-mail: brunofs910@gmail.com¹

Cursando Tecnologia em Comércio Exterior na Fatec Itapetininga. E-mail: gabriellyluise91@gmail.com²

Cursando Tecnologia em Comércio Exterior na Fatec Itapetininga. E-mail: mayarasfvs@gmail.com³

Mestre. Docente da Fatec Itapetininga. E-mail: paula.granato@fatec.sp.gov.br⁴

Mestre. Docente da Fatec Itapetininga. E-mail: valeria.scudeler@fatec.sp.gov.br⁵

this study is to provide a comprehensive view of the pharmaceutical industry's situation in Brazil, focusing on the challenges faced by EMS due to its dependence on imported inputs and their consequences for the sector's competitiveness. Additionally, the analysis underscores the importance of developing local production and fostering innovation, which is crucial for increasing the country's autonomy in manufacturing medicines and mitigating vulnerability in relation to the global market.

Keywords: Pharmacy; Health, Medicine; Unified Health System (SUS).

1 INTRODUÇÃO

O medicamento genérico teve origem nos Estados Unidos na década de 1960, com o objetivo de tornar os medicamentos mais acessíveis e reduzir gastos com saúde. No entanto, somente em 1984, com a *Drug Price Competition and Patent Restoration Act*, foram estabelecidas condições para sua fabricação e comercialização global (Silva, 2020).

No Brasil, os genéricos foram introduzidos em 1999, por meio da Lei nº 9.787/1999 conhecida por lei dos genéricos, visando impulsionar a indústria farmacêutica, agregar valor à economia local e facilitar o acesso a medicamentos essenciais para a população. Os genéricos apresentam menor custo, visto que a indústria não precisa investir em novas pesquisas, já que o medicamento equivalente está disponível (Conselho Federal de Farmácia, 2024). Contudo, a lei determina que o medicamento genérico só pode ser produzido e comercializado após a expiração da patente do medicamento de referência.

Desde a sua introdução, a quantidade de medicamentos genéricos disponíveis no Brasil cresceu rapidamente, desempenhando um papel crucial na saúde pública, aumentando o acesso a tratamentos essenciais. Eles atendem cerca de 80 classes terapêuticas, como anti-inflamatórios e antibióticos, suprimindo 90% das prescrições médicas da época (Silva, 2020). A Lei dos Genéricos estabelece normas para a regulamentação e comercialização desses medicamentos, visando facilitar o acesso da população a medicamentos de qualidade com preços mais acessíveis (Anvisa, 2024).

Para a formulação do genérico, é necessário que ele tenha o mesmo princípio ativo, dosagem, via de administração e mesma eficácia, segurança e qualidade do medicamento de referência. Além disso, devem ser identificados por seus nomes genéricos e devem conter informações claras sobre a sua formulação. A legislação estabelece que os medicamentos devem ser registrados na Agência Nacional de

Vigilância Sanitária (Anvisa) e cumprir todos os requisitos de controle de qualidade e segurança exigidos para medicamentos (Brasil, 1999).

Apesar dos benefícios, o Brasil enfrenta desafios significativos em sua capacidade de produzir vacinas e medicamentos de forma autossuficiente. A dependência de insumos importados e a instabilidade no financiamento de ciência e tecnologia comprometem a autonomia do país. Andrade (2024) destaca, em um relatório da organização internacional Oxfam, que o Brasil importa 90% dos insumos necessários para a fabricação de imunizantes e medicamentos, podendo essa dependência chegar a 95%, uma vez que o país domina apenas algumas etapas do processo produtivo (Abiquifi, 2024).

A dependência do Brasil afeta de maneira significativa o custo e a disponibilidade de medicamentos. A importação de grande parte dos Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs) eleva os custos de produção dos medicamentos, devido aos fatores como flutuações cambiais, despesas logísticas e dependência de fornecedores internacionais. Além disso, essa dependência restringe a disponibilidade de medicamentos no mercado nacional, uma vez que qualquer interrupção no fornecimento externo pode gerar desabastecimento (Anvisa, 2019).

Em resumo, este artigo tem como objetivo analisar o impacto da dependência de insumos importados na competitividade dos medicamentos genéricos no Brasil, avaliando as estratégias e os desafios enfrentados pela empresa EMS, líder no setor. A análise buscou identificar soluções para fortalecer a produção local de insumos e melhorar a autonomia do Brasil na indústria farmacêutica, abordando tanto os desafios quanto as oportunidades que essa situação oferece.

2 METODOLOGIA

Este artigo é um Estudo de Caso sobre a Empresa de Genéricos EMS. Para atingir os objetivos propostos, adotou-se uma metodologia abrangente que inclui:

- 1) Pesquisa bibliográfica, o período estudado foi entre os anos de 2019 e 2024, foram utilizados artigos, sites oficiais do governo e site institucionais sobre a dependência do Brasil em relação à importação de insumos farmacêuticos. Essa pesquisa visa analisar não apenas as causas dessa dependência, mas também suas consequências para a indústria farmacêutica e para a saúde pública no país. O estudo também aborda a importância dos medicamentos genéricos para a

indústria farmacêutica local e para a população. Os genéricos são analisados em relação às suas contribuições para expandir o acesso a tratamentos, diminuir custos e estimular a competição no setor.

- 2) Consultas a documentos de órgãos oficiais como a Associação Brasileira das Empresas do Setor Fitoterápico, Suplemento Alimentar e de Promoção da Saúde (Abifisa), Associação Brasileira da Indústria de Insumos Farmacêuticos (Abiquifi), Agência Brasil, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos (Prógenéricos), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Comexstat, Conselho Federal de Farmácia (CEF), o relatório financeiro da empresa SEM e o Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico e Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma), a fim de selecionar estatísticas e informações relevantes do setor farmacêutico.
- 3) Estudo de Caso da Empresa EMS, foi desenvolvido com dados do ano de 2022 em sites oficiais utilizando demonstrações financeiras e pesquisas, foi analisada a maior produtora de medicamentos genéricos do Brasil e da América Latina, avaliando os desafios decorrentes da dependência de insumos farmacêuticos importados e seu impacto na competitividade da empresa, permitindo uma análise das oportunidades e vulnerabilidades que enfrenta, além de explorar suas estratégias para inovação e expansão em um cenário global competitivo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A PARTICIPAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA BRASILEIRA

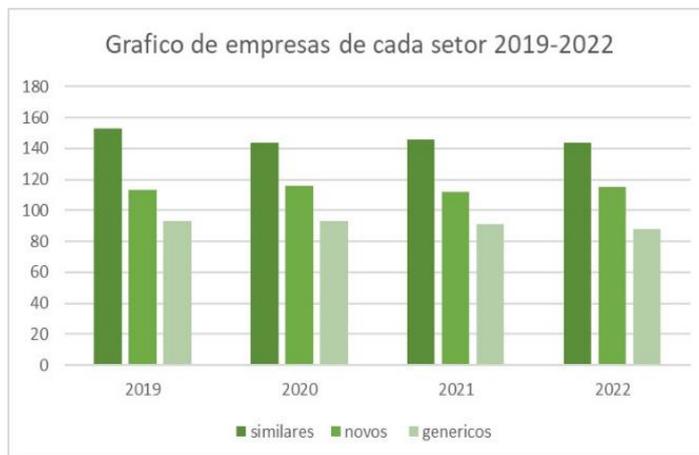
De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (2024), os remédios genéricos podem custar 35% até 67% a menos que os de “marca”. Analisando as duas últimas décadas, foram mais de 281 bilhões de reais economizados pelos brasileiros, e tem sido essencial para diminuir os custos do governo federal com o sistema de saúde pública e iniciativas de assistência médica, possibilitando o direcionamento de verbas para outras áreas prioritárias. Assim, o setor de medicamentos genéricos no Brasil tem sido crucial para ampliar o acesso a tratamentos medicamentosos. O faturamento do setor, próximo dos 17,9 bilhões de reais em 2023, deve avançar acima dos 10%

em 2024, puxando o aumento das vendas de todo o restante da indústria farmacêutica brasileira, que crescerá aproximadamente 14% em valores (Cmed, 2022 *apud* Pró-genéricos, 2024).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa, 2024) a adoção da política se traduziu também no fortalecimento da indústria farmacêutica local, estimulando ainda a inovação, com o desenvolvimento de medicamentos inovadores no país e a geração de empregos.

O Gráfico 1 mostra as empresas cadastradas nos setores de medicamentos genéricos, novos e similares entre 2019 e 2022.

Gráfico 1: Empresas Cadastradas no Brasil, por categoria de medicamento, de 2019-2022

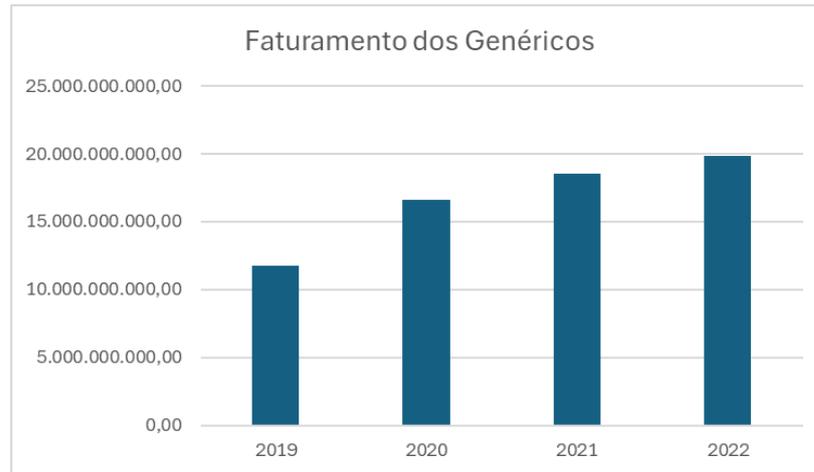


Fonte: Elaboração própria, com base no Anuário Farmacêutico do Brasil de 2022, (2024)

Conforme o Anuário Farmacêutico de 2022, todos os segmentos tiveram diminuição de empresas cadastradas, no entanto no ramo dos genéricos, em 2022, mesmo com a diminuição de empresas, o faturamento obteve aumento considerável, evidenciando a expansão da política de genéricos no Brasil.

O Gráfico 2 apresenta o faturamento de medicamentos genéricos entre 2019 e 2022.

Gráfico 2: Faturamento dos medicamentos genéricos de 2019 a 2022 no Brasil



Fonte: Elaboração própria, com base no Anuário Farmacêutico do Brasil de 2022, (2024)

Mesmo com a queda no número de empresas, fica evidente o crescimento no faturamento do medicamento genérico, o setor gerou um faturamento de quase 19,9 bilhões de reais em 2022, destacando a relevância econômica dos genéricos no mercado farmacêutico brasileiro. Esses números reforçam a importância dos medicamentos genéricos tanto no acesso à saúde quanto na competitividade do setor.

A Tabela 1 apresenta dados gerais da indústria de medicamentos genéricos em 2022, com 88 empresas em operação e 2.553 produtos diferentes. O volume total de medicamentos genéricos vendidos foi expressivo, com mais de 2,3 bilhões de unidades comercializadas e um faturamento maior que os últimos anos apresentados anteriormente.

Tabela 1: Dados Gerais da Indústria Farmacêutica de Genéricos no Brasil em 2022

Medicamentos Genéricos 2022	
Número de empresas	88
Número de produtos	2.553
Quantidade de produto	2.336.955.567
Faturamento R\$	19.874.420.625,63

Fonte: Elaboração própria, com base no Anuário Farmacêutico do Brasil 2022, (2024)

As empresas de capital nacional foram responsáveis por 81,93% do abastecimento do mercado brasileiro de genéricos no ano de 2022, contribuindo para

a maior resistência do setor saúde no país, em especial na preparação para eventuais emergências de saúde pública. Em janeiro de 2024, a Anvisa contava com 3.894 medicamentos genéricos registrados, compreendendo mais de 800 alternativas terapêuticas, seja como monodroga ou combinação de princípios ativos (Anvisa, 2024).

Conforme o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES, 2018), entre 2004 e 2014, a participação das empresas nacionais no mercado saltou de 33% para mais de 55% no varejo farmacêutico. Uma projeção realizada pela *Redirection International*, empresa especializada em assessoria de fusões e aquisições (M&A), indica que a indústria farmacêutica no Brasil deve expandir em mais de 30% até o final de 2027. O estudo estima um crescimento anual médio de 8% entre 2024 e 2027, acompanhando o desempenho positivo observado no setor nos últimos anos (Pfarma, 2024).

A política de medicamentos genéricos no Brasil tem sido fundamental para ampliar o acesso a tratamentos, e a participação predominante de empresas nacionais no setor farmacêutico local impulsiona a inovação e garante mais autonomia para o país em momentos de crise, gerando uma economia significativa tanto para os consumidores quanto para o governo. Embora o número de empresas tenha diminuído em alguns segmentos, o faturamento dos medicamentos genéricos demonstra a consolidação do mercado (Anvisa, 2024).

3.2 DEPENDÊNCIA DE INSUMOS FARMACÊUTICOS ATIVOS NA INDÚSTRIA NACIONAL

O Brasil, com mais de 200 milhões de habitantes, ocupa o sétimo lugar no mercado farmacêutico global, mas é altamente dependente de importações de insumos e tecnologia, especialmente da China e Índia, o que se tornou crítico durante a pandemia, quando o governo eliminou os impostos sobre produtos relacionados ao coronavírus (Abifisa, 2020).

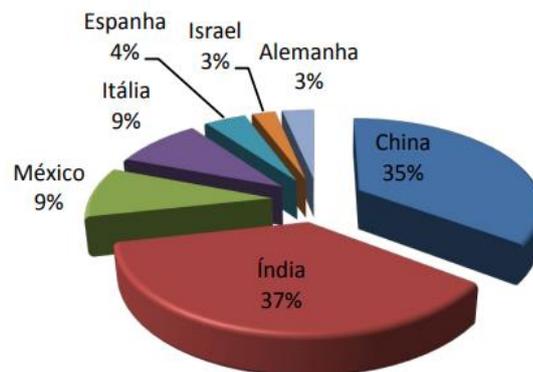
A indústria farmacêutica brasileira se desenvolveu com foco na reprodução de medicamentos estrangeiros, em vez de investir na produção local de IFAs. Essa abordagem levou à formação de uma base industrial frágil, que se tornou dependente de insumos importados. A falta de um ecossistema robusto para inovação e produção local criou uma cultura onde a cópia se sobrepôs ao desenvolvimento de novos produtos. Produzir IFAs localmente envolve altos custos iniciais e a necessidade de

tecnologia avançada, o que pode ser um desafio para muitas empresas brasileiras, apesar do grande potencial de mercado, o setor não avança em inovação.

A indústria farmacêutica brasileira recebeu incentivos para a produção de IFAs, como o auxílio do BNDES quando deu apoio de recursos não reembolsáveis para o centro tecnológico da Fiocruz para a produção de insumos da vacina Covid-19 e da Lei do Bem, onde permite dedução de despesas relacionadas à pesquisa e desenvolvimento no cálculo do Imposto de Renda, a redução do IPI na aquisição de bens para P&D, e outros benefícios que podem ajudar a estimular a inovação na produção de IFAs (BNDES, 2024). Mesmo com a existência de incentivos fiscais, a aplicação desses benefícios ainda é insuficiente para estimular a indústria local de IFAs. Muitas empresas não estão plenamente cientes das oportunidades que esses incentivos oferecem, e a burocracia associada a sua obtenção pode ser um desestímulo adicional. A falta de uma política governamental contínua e consistente que priorize o setor também contribui para a dificuldade de desenvolvimento local Insumos Farmacêuticos.

O Gráfico 3 mostra a origem das importações de IFAs do Brasil em 2020.

Gráfico 3: Origem das importações de IFAs pelo Brasil em 2020



Fonte: Anvisa, 2020

Mais de 90% dos medicamentos e princípios ativos vêm do exterior, aproximadamente 70% dos IFAs vêm da China e da Índia, criando uma vulnerabilidade significativa no sistema de saúde. A indústria global de IFAs é dominada por esses países, que investem estrategicamente em infraestrutura e capacitação profissional, onde se beneficiam de economias de escala e infraestrutura consolidada, permitindo a produção em massa a preços muito competitivos, criando

um ambiente favorável para sua produção, enquanto o Brasil ainda enfrenta um desafio de conhecimento e formação na área. Essa realidade torna a importação mais atraente do que o investimento em capacidade produtiva local (Abifina, 2021).

3.3 CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS DA DEPENDÊNCIA DE INSUMOS IMPORTADOS

A dependência de insumos importados cria uma vulnerabilidade significativa para o setor farmacêutico, pois qualquer instabilidade nas cadeias de suprimento internacionais pode impactar diretamente a produção e a disponibilidade de medicamentos genéricos no país. Além disso, a flutuação dos preços internacionais dos insumos pode levar a variações nos custos e, conseqüentemente, nos preços dos medicamentos genéricos. A Tabela 2 mostra a quantidade total de importação e exportação brasileira na indústria farmacêutica em 2023.

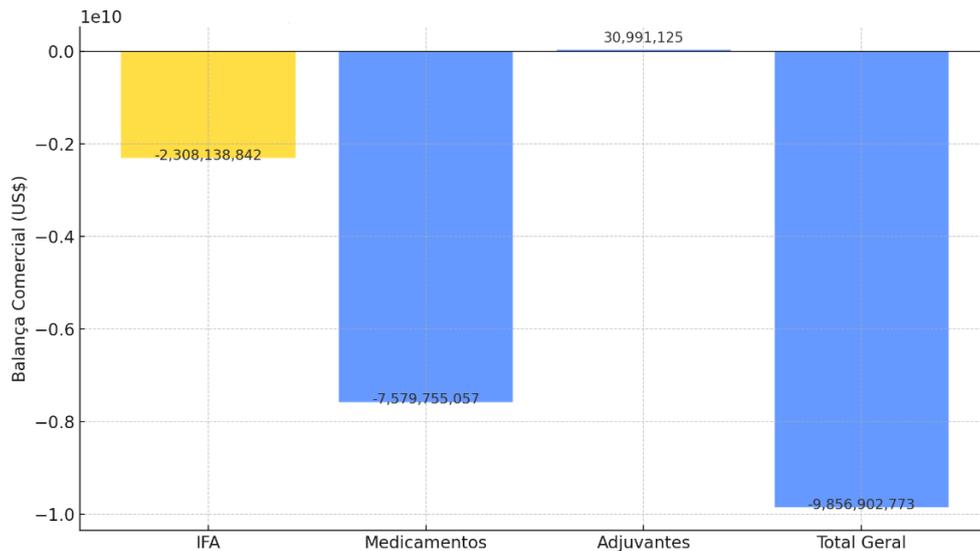
Tabela 2: Valores em US\$ de exportação e importação pela indústria farmacêutica em 2023

Categoria	Exportação (US\$)	Importação (US\$)
IFA	829.660.391	3.137.799.232
Medicamentos	627.395.581	8.207.150.638
Adjuvantes	147.895.044	116.903.918
Total Geral	1.604.951.016	11.461.853.789

Fonte: Adaptado pelos autores de Arruda, 2023

No ano de 2023 as importações foram superiores às exportações na maior parte dos itens. Isso se dá por conta da grande defasagem que o Brasil tem em pesquisa e desenvolvimento, que colabora para que não haja a autossuficiência. O estudo aplicado em pesquisas na área e inovação industrial são extremamente importantes para que sejam criados medicamentos como biofármacos e vacinas (Ambrosio, 2020). Com isso temos essa grande diferença entre eles, o que leva então ao déficit na balança comercial. O Gráfico 4 mostra a balança comercial brasileira na indústria farmacêutica em 2023.

Gráfico 4 - Balança Comercial Brasileira na Indústria Farmacêutica em 2023



Fonte: Adaptado pelos autores de Arruda, 2023

É perceptível o imenso déficit que o Brasil teve no ano de 2023 na balança comercial farmacêutica: US\$ 2,3 bilhões com os IFAs indica que o Brasil importa mais do que exporta; os medicamentos obtiveram um déficit de US\$ 7,5 bilhões, o que demonstra a grande quantidade de medicamentos que são importados; por fim, os adjuvantes que foram os únicos a ter um superávit de US\$ 30 milhões, que leva a concluir que o Brasil consegue atender uma parte da demanda local.

A dependência do Brasil em relação à produção farmacêutica estrangeira afeta diretamente o consumidor brasileiro em diversos aspectos. De acordo com a professora Vania dos Santos, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (USP), o desabastecimento de medicamentos essenciais, como antibióticos, analgésicos e medicamentos oncológicos, coloca em risco a saúde da população, especialmente em momentos de crises globais, como o *lockdown* na China ou a guerra entre Rússia e Ucrânia. A professora destaca que, em hospitais, a falta de anestésicos e relaxantes musculares pode levar ao adiamento de cirurgias importantes, comprometendo ainda mais a situação dos pacientes (Santos, 2022)

4 ESTUDO DE CASO: EMS INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

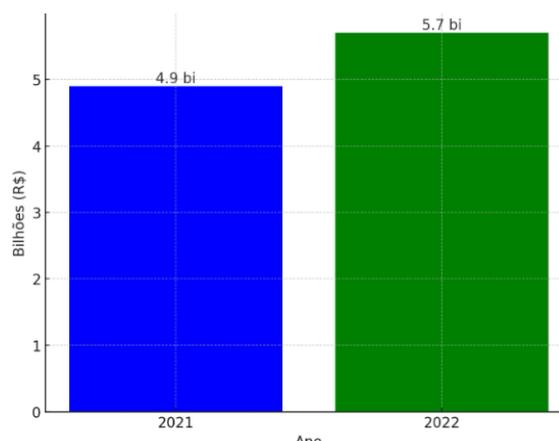
A EMS foi fundada em 1964, com capital 100% nacional, e é líder no mercado farmacêutico brasileiro há 17 anos consecutivos, destacando-se em faturamento e participação de mercado, especialmente em medicamentos genéricos. Desde 2013,

ocupa a liderança no segmento de genéricos e é um dos laboratórios mais prescritos no Brasil. Com forte presença em pontos de venda e atuação em diversas áreas, a EMS possui o maior portfólio do setor e continua a expandir seu impacto por meio de ações sociais e inovação contínua (Leonardi; Matos, 2023)

Analisando o relatório de demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas da SEM, do último semestre do ano de 2022, verifica-se um panorama que reflete o crescimento da empresa, bem como os desafios e obstáculos enfrentados no mercado de medicamentos.

O gráfico 5 apresenta a Receita Operacional Líquida Consolidada da EMS nos anos de 2021 e 2022. Observa-se um crescimento no período, com a receita aumentando de R\$4,9 bilhões em 2021 para R\$5,7 bilhões em 2022, indicando uma melhora financeira da empresa.

Gráfico 5: Receita Operacional Líquida (Consolidada) da EMS em 2021 e 2022



Fonte: Elaboração própria, com dados do Relatório de Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas no ano de 2022 da empresa EMS, 2024

Esse aumento de aproximadamente 16,3% foi resultado de fatores como expansão de mercado, maior eficiência operacional, introdução de novos produtos e estratégias comerciais. A EMS demonstrou resiliência e capacidade de crescimento, o que reflete um cenário econômico positivo para o setor farmacêutico no Brasil durante esses anos. Este crescimento mostra que a empresa está se destacando em um setor competitivo, mantendo sua posição no mercado.

A empresa direcionou seus investimentos para ativos imobilizados e intangíveis com foco em diversas áreas estratégicas. A modernização da tecnologia de produção foi uma prioridade, com a aquisição de novos equipamentos para aumentar a

eficiência, além disso, a empresa investiu em pesquisa e desenvolvimento (P&D) para criar formulações e medicamentos. A expansão e melhoria dos laboratórios de análise também foram realizadas também expansão e melhoria dos laboratórios, garantindo um controle de qualidade rigoroso. Esse crescimento se deu tanto no mercado interno quanto externo, onde a EMS tem ampliado sua atuação por meio de controladas, como a Monteresearch na Itália e a Rio Bio nos Estados Unidos (Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas da Empresa EMS de 2022. Auditores independentes, 2022).

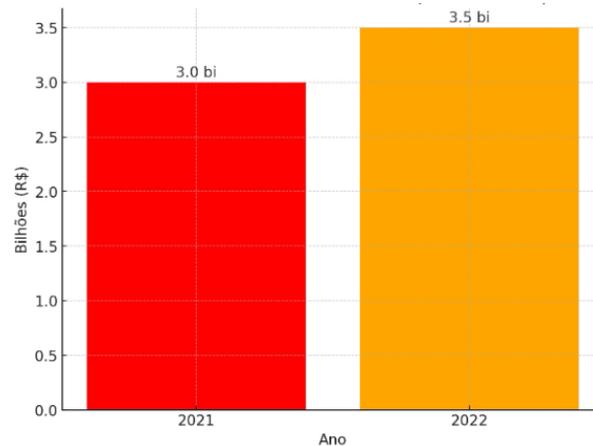
A EMS também se beneficia de incentivos fiscais estaduais, como os concedidos pelo estado de Brasília, que ajudam a maximizar a lucratividade e fortalecer sua posição competitiva no mercado nacional. Essa internacionalização abre portas para novos mercados e parcerias estratégicas que podem impulsionar ainda mais o crescimento da empresa (Silva Filho, 2024).

4.1 OBSTÁCULOS PARA A PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS NA EMPRESA

Apesar das oportunidades, a EMS enfrenta diversos obstáculos que podem impactar sua eficiência e competitividade no mercado. Um dos principais é a dependência de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs) importados, o que a torna vulnerável a flutuações cambiais e a crises internacionais, como a pandemia de COVID-19 e o conflito entre Rússia e Ucrânia. Esses eventos podem afetar o fornecimento de insumos e impactar a produção dos medicamentos (Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas da Empresa EMS de 2022. Auditores independentes, 2022).

O Gráfico 6 apresenta o custo dos produtos vendidos pela EMS:

Gráfico 6: Custos dos Produtos Vendidos (Consolidado) pela EMS em 2021 e 2022



Fonte: Elaboração própria, com dados do Relatório de Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas no ano de 2022 da empresa EMS, 2024.

O Gráfico 6 apresenta o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) pela EMS nos anos de 2021 e 2022. Observa-se um aumento de R\$3,0 bilhões em 2021 para R\$ 3,5 bilhões em 2022, representando um crescimento de 16,7% nos custos de produção da empresa.

Esse aumento pode ser explicado por diversos fatores, como a inflação nos preços dos insumos farmacêuticos, aumento da demanda por produtos, ou mesmo alterações na linha de produção, seja pela diversificação ou intensificação dos produtos vendidos. Esse crescimento nos custos deve ser analisado em conjunto com a receita para entender melhor a lucratividade da empresa.

Ainda que os custos tenham aumentado, se a receita líquida da EMS tiver crescido em ritmo similar ou superior, o impacto sobre a margem de lucro pode ter sido mitigado. É importante observar essa relação para compreender o efeito real desse aumento no custo sobre a saúde financeira da empresa.

Como parte de um setor essencial, teve que adaptar suas operações durante a pandemia, a crise global afetou as cadeias de suprimento, resultando em atrasos e escassez de insumos essenciais. Isso tornou a empresa vulnerável a flutuações cambiais e dificuldades de logística, impactando diretamente a produção de medicamentos, o que envolveu a implementação de medidas de segurança sem interrupção da produção. Embora não tenha havido impacto significativo até o momento, o cenário global continua incerto e pode trazer novos desafios para a empresa (CNN Brasil, 2023)

4.2 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELA EMPRESA EMS PARA SE MANTER NO MERCADO EM MOMENTOS DE CRISE

Essa vulnerabilidade expôs a empresa a flutuações cambiais e a crises internacionais, como a pandemia de COVID-19, que impactou diretamente a produção de medicamentos e elevou os custos operacionais. No entanto, diante dessas adversidades, a EMS adotou uma postura proativa, com o investimento contínuo em inovação e comunicação, mantendo uma postura diferenciada no mercado farmacêutico.

Mesmo diante das dificuldades impostas pela pandemia de COVID-19, a empresa aumentou significativamente seus aportes em inovação incremental e na ampliação de seu *pipeline* de produtos. Essa estratégia reforçou sua presença como uma marca próxima e confiável para médicos, farmacêuticos e consumidores, consolidando a posição de liderança da EMS no Brasil.

Além do foco em inovação, a EMS demonstra um forte compromisso social e atuação cidadã. Reconhecendo a importância do papel das empresas em tempos de crise, a EMS direcionou mais de R\$10 milhões para causas sociais durante a pandemia. Os recursos foram utilizados na compra de equipamentos médicos, na doação de alimentos e materiais de higiene para comunidades vulneráveis, e na instalação de lavatórios públicos em áreas carentes de São Paulo. Essa atuação solidária não apenas reforça o compromisso da EMS com o bem-estar social, mas também ajuda a criar um impacto positivo na sociedade em momentos críticos, evidenciando que a responsabilidade social é uma parte fundamental da sua missão (EMS, 2020)

4.3 OPORTUNIDADES OU SUGESTÕES PARA A EMPRESA EMS

À luz da análise dos resultados financeiros de 2022 e dos desafios enfrentados pela EMS, a maior produtora de medicamentos genéricos no Brasil, foi observado que, apesar do crescimento sólido da receita operacional líquida, a dependência de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs) importados e o aumento nos custos de produção continuam a ser obstáculos críticos.

A vulnerabilidade da empresa em relação à importação de IFAs, especialmente diante de flutuações cambiais e crises internacionais, como a pandemia de COVID-19

e o conflito entre Rússia e Ucrânia, expôs a empresa a interrupções na cadeia de suprimentos e a elevações nos custos operacionais, pressionando assim as margens de lucro.

Para mitigar esses riscos e aumentar a autonomia, a EMS pode adotar algumas estratégias, como o investimento na produção local de IFAs, reduzindo a dependência de fornecedores internacionais e diminuindo os impactos das flutuações cambiais. Parcerias com universidades e centros de pesquisa locais para o desenvolvimento de tecnologias de produção também são opções viáveis.

Outra estratégia relevante é a diversificação de fornecedores internacionais, buscando insumos em mercados menos suscetíveis a crises globais, o que ajudaria a reduzir os riscos de interrupções e garantir maior estabilidade no longo prazo. Além disso, a EMS tem aproveitado com sucesso o aumento da demanda por medicamentos genéricos no Brasil e no exterior, expandindo sua atuação internacionalmente por meio de controladas em países como a Itália e os Estados Unidos, o que tem sido estratégico para a diversificação de mercados e receitas. Para maximizar essas oportunidades, a EMS deve continuar a investir em inovação contínua, ampliando seu portfólio com novos produtos e tecnologias de produção, além de explorar incentivos fiscais e parcerias estratégicas para melhorar sua rentabilidade e expandir sua competitividade no mercado nacional e global. Dessa forma, a EMS pode superar seus desafios e aproveitar as oportunidades que o cenário global apresenta, mantendo-se na vanguarda da indústria farmacêutica brasileira e mundial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dependência de insumos farmacêuticos importados para a indústria de medicamentos genéricos no Brasil é uma realidade que limita significativamente a competitividade do setor. A EMS, como maior empresa do segmento na América Latina, desempenha um papel crucial, mas enfrenta desafios relacionados aos altos custos de produção e à fragilidade das cadeias globais de abastecimento.

Apesar de os medicamentos genéricos terem ampliado o acesso a tratamentos, a dependência dos Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs) internacionais expõe o setor a flutuações cambiais e crises globais, como a pandemia de COVID-19. Essa vulnerabilidade evidencia a urgência de políticas que incentivem a produção local de

insumos, com o objetivo de reduzir os riscos de escassez de produtos e oscilações de preços.

A adoção de medidas estratégicas para estimular a inovação e a fabricação nacional de insumos farmacêuticos poderia não apenas fortalecer a autonomia do setor, mas também contribuir para a segurança no fornecimento de medicamentos essenciais. Nesse sentido, a superação dessa dependência é fundamental para garantir tanto a competitividade quanto a sustentabilidade da produção farmacêutica no Brasil.

A EMS, embora líder no mercado, não está imune às barreiras impostas pela falta de uma cadeia de produção local robusta e pelos custos elevados. A independência da indústria farmacêutica nacional passa pela necessidade de vencer esses obstáculos, assegurando a competitividade e a segurança do fornecimento de medicamentos vitais.

A redução da dependência de insumos importados e o fortalecimento da produção local, com o suporte de políticas públicas eficazes, são cruciais para a estabilidade da indústria farmacêutica no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIQUIFI. **O custo do atraso: Brasil produz apenas 5% dos insumos de medicamentos.** 2021. Disponível em: <https://abiquifi.org.br/o-custo-do-atraso-brasil-produz-apenas-5-dos-insumos-de-medicamentos/>. Acesso em: 05 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DO SETOR FITOTERÁPICO, SUPLEMENTO ALIMENTAR E DE PROMOÇÃO DA SAÚDE (ABIFISA). **Por que Brasil ainda é tão dependente de importações na área farmacêutica?** 2020. Disponível em: <https://abifisa.org.br/por-que-brasil-ainda-e-tao-dependente-de-importacoes-na-area-farmaceutica/>. Acesso em: 05 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE INSUMOS FARMACÊUTICOS (ABIQUIFI). **Entenda o que significa a produção 100% nacional de vacinas contra a COVID-19.** Disponível em: <https://abiquifi.org.br/entenda-o-que-significa-a-producao-100-nacional-de-vacinas-contra-a-covid-19/>. Acesso em: 05 out. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil estima déficit de R\$ 20 bi com insumos farmacêuticos importados.** 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-08/brasil-estima-deficit-de-r-20-bi-com-insumos-farmaceuticos-importados>. Acesso em: 05 out. 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Anvisa divulga dados do anuário sobre a indústria farmacêutica no Brasil.** 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-divulga-dados-do-anuario-sobre-a-industria-farmaceutica-no-brasil>. Acesso em: 23 set. 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Medicamentos genéricos: 25 anos**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2024/medicamentos-genericos-25-anos>. Acesso em: 05 out. 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Anvisa publica relatório de inspeção internacional de IFAs: relatório final 2010 a 2019**. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/anvisa-publica-relatorio-de-inspecao-internacional-de-ifas/relatorio-final_2010-a-2019-com-ficha.pdf. Acesso em: 05 out. 2024.

ANDRADE, R. **Brasil ainda importa 90% da matéria-prima necessária para a produção de vacinas**. 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/426-brasil-ainda-importa-90-da-materia-prima-necessaria-para-a-producao-de-vacinas>. Acesso em: 05 set. 2024.

ARRUDA, Guilherme. **Lei de Genéricos, 25 anos: foi o suficiente?** OutraSaúde, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasaude/lei-de-genericos-25-anos-foi-o-suficiente/>. Acesso em: 23 set. 2024.

AMBROSIO, Alana. **Por que Brasil ainda é tão dependente de importações na área farmacêutica?** VivaBem, UOL, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/06/23/por-que-brasil-ainda-e-tao-dependente-de-importacoes-na-area-farmaceutica.htm>. Acesso em: 06 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS (PRÓGENÉRICOS). **Mercado de genéricos**. Disponível em: <https://progenericos.org.br/genericos/mercado/>. Acesso em: 16 set. 2024.

BERTOLDI, Andréa Dâmaso; et al. Use of generic medicines by the Brazilian population: an evaluation of PNAUM 2014. **Rev. Saúde Pública** 50 (suppl 2), 12 Dec. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006120>. Acesso em: 19 set. 2024.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **Dinâmica e competitividade do setor farmacêutico**. 7 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/genericos-indfarmaceutica>. Acesso em: 05 set. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Anvisa divulga dados do Anuário sobre a indústria farmacêutica no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-divulga-dados-do-anuario-sobre-a-industria-farmaceutica-no-brasil>. Acesso em: 23 set. 2024.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **BNDES anuncia R\$ 1,39 bilhão para indústria farmacêutica desenvolver medicamentos inovadores e acessíveis.** 2024. Disponível em:

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/bndes-anuncia-1%2C39-bilhoes-de-reais-para-industria-farmaceutica-desenvolver-medicamentos-inovadores-e-acessiveis#:~:text=BNDES%20anuncia%20R%24%201%2C39,desenvolver%20medicamentos%20inovadores%20e%20acess%3%ADveis>. Acesso em: 05 out. 2024.

COMEXSTAT. **Comércio Exterior.** Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 05 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CEF). **Medicamentos genéricos geram economia de R\$ 281 bilhões para brasileiros em 20 anos.** 19 fev. 2024. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/19/02/2024/medicamentos-genericos-geram-economia-de-r-281-bilhoes-para-brasileiros-em-20-anos>. Acesso em: 05 set. 2024.

EMS. **Produtos.** 2024. Disponível em: <https://www.ems.com.br/medicamentos-ems-farmaceutica.html>. Acesso em: 05 out. 2024.

EMS. **EMS é o laboratório mais lembrado durante a pandemia em pesquisa do Instituto Datafolha.** 2020. Disponível em: <https://www.ems.com.br/ems-e-laboratorio-mais-lembrado-durante-a-pandemia-em-pesquisa-do-instituto-da-release,1282.html>. Acesso em: 05 out. 2024.

ITRIA, Alexander; RIBEIRO, Bruna; ABREU, Bruno; et al. **Guia Sindusfarma de Acesso ao Mercado Brasileiro de Saúde: da regulação às estratégias de acesso aos medicamentos.** Atena: Sindusfarma, 28 ago. 2024. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/guia-sindusfarma-de-acesso-ao-mercado-brasileiro-de-saude-da-regulacao-as-estrategias-de-acesso-aos-medicamentos>. Acesso em: 18 set. 2024.

LEAL, Eduardo Chaves; BERMUDEZ, Jorge Antonio Zepeda; COSTA, Jorge Carlos Santos da et al. (org.). **Desafios do acesso a medicamentos no Brasil** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Edições Livres, 2020. 190 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41803>. Acesso em: 23 set. 2024.

LEONARDI, Egle; MATOS, Júlio. **Desafios e oportunidades do mercado de IFAs no Brasil. CDPI Pharma.** 2023. Disponível em: <https://cdpipharma.com.br/materias/desafios-e-oportunidades-do-mercado-de-ifas-no-brasil/>. Acesso em: 05 out. 2024.

LOYOLA, M. A. Medicamentos e saúde pública em tempos de AIDS: metamorfoses de uma política dependente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 763-778, abr. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700027>. Acesso em: 05 set. 2024.

SANTOS, Vania dos. **Dependência da produção internacional de medicamentos pode explicar escassez no mercado.** Jornal da USP, 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/falta-de-investimento-em-ciencia-e-pesquisa-agrava-escassez-de-medicamentos-no-mercado/> . Acesso em: 05 out. de 2024

SILVA, Ana Clara Wermelinger. **Histórico, perspectivas e benefícios dos medicamentos genéricos.** 2020. Disponível em: https://ri.unipac.br/repositorio/trabalhos-academicos/historico-perspectivas-e-beneficios-dos-medicamentos-genericos/?perpage=12&order=ASC&orderby=date&search=HIST%C3%93RICO%20C%20PERSPECTIVAS%20E%20BENEF%C3%8DCIOS%20DOS%20MEDICAMENTOS%20&pos=0&source_list=collection&ref=%2Fdepositario%2Ftrabalhos-academicos%2F%3Fperpage%3D12%26view_mode%3Dtable%26paged%3D1%26order%3DASC%26orderby%3Ddate%26fetch_only%3Dthumbnail%26fetch_only_meta%3D26820%252C18617%252C287%252C85187%252C85192%252C85195%26search%3DHIST%25C3%2593RICO%252C%2520PERSPECTIVAS%2520E%2520BENEF%25C3%258DCIOS%2520DOS%2520. Acesso em: 5 out. 2024.

SILVA FILHO, Otacilio Soares da. **A internacionalização das empresas brasileiras e o risco cambial.** 2024. Disponível em: <https://exame.com/lideres-extraordinarios/a-internacionalizacao-das-empresas-brasileiras-e-o-risco-cambial/>. Acesso em: 05 out. 2024.

WALLACEDA, Alicia. **Ainda em recuperação após pandemia, cadeias de suprimentos podem sofrer outro golpe.** CNN, Minneapolis, EUA, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/ainda-em-recuperacao-apos-pandemia-cadeias-de-suprimentos-podem-sofrer-outro-golpe/>. Acesso em: 05 out. 2024.